

REVISTA HISTÓRIA E CULTURAS



ISSN: 2318-8294

Dossiê

Memórias e Instituições



Organizador

Altemar da Costa Muniz



Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECB

Vol VI, Nº 11, janeiro a junho 2018

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico de História.

Fortaleza, Vol. VI, Nº 11 – janeiro - junho, 2018.

Dossiê: Memórias e Instituições

ENDEREÇO POSTAL

Revista História e Culturas
Mestrado Acadêmico em História
Centro de Humanidade Universidade Estadual do Ceará
Av. Paranjana, 1700, Campus do Itaperi
Fortaleza/CE/Brasil - CEP: 60714-903

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Altemar da Costa Muniz
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

CONTATO PARA SUPORTE TÉCNICO

Dr. Altemar da Costa Muniz
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Altemar da Costa Muniz, Universidade Estadual do Ceará – UECE
Profa. Dr. Gleudson Passos Cardoso. Universidade Estadual do Ceará - UECE

CONSELHO EDITORIAL

Alessandro Portelli (Università di Roma)
Carlos Guilherme Mota (Unicamp)
Dilene Nascimento (Fiocruz)
Durval Muniz (UFRN)
Eduardo França (UFMG)
Ennio Sanzi (Università Degli Studi di Messina)
Francisco Gonzalez (Universidade Castilla de la Mancha)
Gerrie Casey (Indiana University)
Giselle Venâncio (UFF)
João Pinto Furtado (UFMG)
John D. French - Duke University (EEUU)
Klaus Hilbert (PUC-RS)
Marieta Moraes (UFRJ)
Miguel Arias (UFPR)
Paul Mishler (Indiana University)
William James Melo (Universidade de Indiana)

CONSELHO CONSULTIVO

Adriana Facina (UFF)
Almir Diniz de Carvalho Júnior (UFAM)
Clarindo Barbosa (UFMG)
Eurelino Coelho (UEFS)
Felipe Magalhães (UFRRJ)
Francisco Alcides (UFPI)
Gerson Ledezman (UNILA)
Gilmar de Carvalho (UFC)
Gisafran Jucá (UECE)
James Roberto Silva (UFAM)
Josenildo Pereira (UFMA)
Marcos César Borges Da Silveira
(UFAM) Raimundo Barroso (UFPB)

EDITOR GERENTE

Prof. Dr. Altemar da Costa Muniz
Telefone: (85) 3101.9611
E-mail: historiaeculturas@gmail.com

EXPEDIENTE

EDIÇÃO

Adauto Rufino de Lima Neto

CAPA

Autoria: Adauto Neto

Contato: netorufino25@gmail.com

Ficha Catalográfica

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico de História
da Universidade Estadual do Ceará

Vol. V, Nº 10, jul/dez de 2017, Ceará.

ISSN: 2318-8294

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGPq

Profa. Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo

Centro de Humanidades – CH Diretora:

Adriana Maria Duarte Barros

Mestrado Acadêmico em História e Culturas - MAHIS

Coordenadora: Profa. Dra. Silvia Márcia Alves Siqueira

Vice-Coodenador: Prof. Dr. Antonio de Pádua Santiago de Freitas

Sumário

Apresentação.....	04
Dossiê Memória e Instituições	

Artigos

Os Museus e a Identidade das Instituições no Mundo Contemporâneo.....	07
Ricardo de Aguiar Pacheco Karoline Mery de Oliveira.	

Por Uma História Institucional da Universidade Federal do Ceará.....	22
Frederico de Andrade Pontes	

O Banco Palmas e a Permanência da Organização Popular no Conjunto Palmeiras, em Fortaleza– Ceará (1998 – 2017).....	35
Cristiano Rodrigues Rabelo	

“Passados Presentes”: Acerca da Construção do Museu Histórico e Cultural de Aracoiaba Dr. Salomão Alves de Moura Brasil.....	52
Rycardo Wylles Pinheiro Nogueira	

Ambiguidades e Paradoxos em Memórias Póstumas de Brás Cubas.....	77
José Wellington Dias Soares	

A Cultura Popular: Hierarquia e Subordinação em o Sertanejo.....	99
Manoel Carlos Fonseca de Alencar	

O Vôo Cego da “Fenix Rei”: Memória e Autenticidade em Narrativas Auto-Biográficas Sobre Roberto Carlos (1970-1974).....	119
Edmilson Alves Maia Júnior	

Apresentação

Concordando com Paul Ricouer, “ A memória, a história, o esquecimento”, a memória é a base do conhecimento histórico, principalmente no caso de instituições onde em sua grande maioria ainda não há uma História escrita. Há uma dificuldade de falar de uma instituição, principalmente quando se está inserido dentro da mesma, como adverte Pierre Bourdieu em seus estudos sobre o campo científico. Pierre Nora em “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, diz que a memória é uma fonte viva, em constante mudança, numa relação inconsciente e dialética entre o lembrar e o esquecer, com períodos de latências e de revitalizações de um passado, onde se deseja refletir e entender , a partir de demandas do tempo presente. A memória estaria assim submetida não só a uma instancia da subjetividade do individuo, como também às instâncias de poderes. Certeau na “Escrita da História” lembra que juntamente com as instancias de poderes “os lugares permitem e interdita as produções da história, tornando possíveis certas pesquisas em função de conjunturas e problemáticas comuns e impossibilitando outras”. Esta discussão sobre o papel de lugares para o desenvolvimento de memórias é um ponto importante para quem lida com Instituições ou entidades pois são espaços de primazia para construção de identidades e de discursos legitimadores por parte dos grupos que os compõem, e que estão em constantes disputas na definição do que será lembrado e o que será esquecido .

Definir o que será lembrado ou esquecido significa o que Verena Alberti em “Ouvir contar: textos em história oral” definiu como formas de concepção do passado, e que provoca formas de ação e disputa de significados permeados por relações de poderes que se estabelecem entre diversos grupos. A funcionalidade das instituições, entidades e até empresas dependem do equilíbrio entre estas formas de pensar e de ação vinda dos significados em torno do passado. O equilíbrio, entretanto, se dá em contextos de conflitos e até de paradoxos. As formas de pensar, significam também forma de conhecimento, e consequentemente de poderes já que todo conhecimento só pode existir a partir de condições políticas “para que se formem, tanto o sujeito quanto os domínios de saber. Não há saber neutro, já que todo saber é político”.

Antonio José Barbosa de Oliveira, em “Universidade e lugares de memória”, chama a atenção de que manutenção de um grupo de poder depende de uma rede de relações institucionais que se forma não somente nos papéis e registros oficiais, como também em “práticas habituais fundamentadas em valores e normas adotadas pelos sujeitos que as constituem e nela atuam”, formando uma identidade compartilhada e um poderoso fator de coesão. Papéis, prática, valores e normas, ainda precisam de um “discurso oficial” para a produção de significados relacionados com a construção “identitária da instituição em foco”. Através deste discurso se dá a atuação dos diversos grupos implicados neste processo e suas relações com os diversos tipos de memórias que se perpetuam ou se apagam. Os discursos institucionais nem sempre explicitam as divergências e contradições em confronto e evocam (quando não perpetuam) a memória de determinados grupos num contexto sócio-histórico específico.

Jaime Rodrigues, em *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: ensaios sobre História e Memória*, apresenta as várias possibilidades de se trabalhar com a Universidade enquanto objeto de pesquisa em aspectos como estudo das comemorações, confrontos entre a tradição e a modernidade, marcos da memória e da História Institucional. Rodrigo Patto Sá Motta na obra “*As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária*”, utiliza do espaço universitário para mostrar as ações de uma política de exceção e suas consequências para o magistério, a ciência, o movimento estudantil e a modernização deste ambiente.

Claro que há muitas outras obras que poderiam ser citadas para evidenciar como o estudo das instituições tem despertado a atenção dos historiadores. Apenas foram citadas as que temos trabalhado e que nos influenciaram para propor esta temática que agora apresentamos neste nº 11 da Revista História e Culturas.

Ricardo de Aguiar Pacheco e Karoline Mery de Oliveira, historiadores da UFRPE, nos apresenta no artigo *OS MUSEUS E A IDENTIDADE DAS INSTITUIÇÕES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO*, o desenvolvimento do conceito da instituição museu e a importância deste para instituições, como a Universidade Federal Rural de Pernambuco, que mantém o “Memorial da UFRPE” para realizar a guarda, a pesquisa e a divulgação de sua história institucional. Neste trabalho informam ao público visitante as ações educativas onde difundem a problemática da memória e os valores culturais dessa instituição.

Frederico de Andrade Pontes, em *POR UMA HISTÓRIA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ*, traz reflexões sobre o potencial existente para pesquisas acerca da história institucional da Universidade Federal do Ceará. Lança olhares sobre algumas “sombras” existentes nas construções narrativas da memória e história institucional da UFC, em especial as narrativas elaboradas pelo Reitor Martins Filho, responsável pela construção mítica da criação e dos primeiros anos de funcionamento da universidade.

Cristiano Rodrigues Rabelo, em *O BANCO PALMAS E A PERMANÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO POPULAR NO CONJUNTO PALMEIRAS, EM FORTALEZA – CEARÁ (1998 – 2017)*, fala do Banco Palmas, criado em 1998 e que se tornou ao longo dos anos 2000 uma importante instituição no âmbito do que ficou conhecido como bancos comunitários de desenvolvimento. Estuda como este banco ganhou notoriedade nacional e internacional, e o vínculo com as lutas sociais promovidas pelos moradores do Conjunto Palmeiras, bairro da periferia de Fortaleza, na tentativa de transformar a realidade em que foram submetidos desde a instalação do conjunto habitacional na década de 1970.

Rycardo Wylles Pinheiro Nogueira, no trabalho “*PASSADOS PRESENTES*”: *ACERCADA CONSTRUÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARACOIABA DR. SALOMÃO ALVES DE MOURA BRASIL*. “Dr. Salomão”, como era conhecido na cidade de Aracoiaba-CE, era professor, advogado, escritor e vereador de Aracoiaba-CE. Morreu em 18 de maio de 2009 e após seu falecimento suas memórias autobiográficas passam a ser geridas pela família, amigos, ex-alunos e políticos da cidade. Ricardo estuda

como estas memórias passam por um processo de “refiguração” das narrativas, e articulam uma “política da memória” que põe em funcionamento um “projeto” de monumentalização no “Museu Histórico e Cultural de Aracoiaba Dr. Salomão Alves de Moura Brasil.

Na parte de artigos livres José Wellington Dias Soares em *AMBIGUIDADES E PARADOXOS EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*, analisa o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, na perspectiva interdisciplinar entre história e ficção, onde a literatura é vista como um problema histórico a ser explorado e analisado sem perder de vista seus elementos específicos, como testemunha histórica de uma época, inserida em redes de interlocução social e forma peculiar de construção e representação da relação com a realidade social e histórica.

Manoel Carlos Fonseca de Alencar nos traz *A CULTURA POPULAR: HIERARQUIA E SUBORDINAÇÃO EM O SERTANEJO*, que trata do livro *O Sertanejo* (1875) de José de Alencar, obra que se insere no programa de constituição de uma literatura nacional, descrevendo usos e costumes do Norte do Brasil, com enfoque especial naquilo que o autor denominou tradições populares: costumes dos vaqueiros, dos índios, dos negros, dos ciganos e de outros personagens do sertão. O artigo identifica no desenrolar da trama, uma feição autoritária e hierárquica de Alencar, assumindo o ponto de vista das classes dominantes e segregando as culturas populares da cultura de elite.

E por fim Edmilson Alves Maia Júnior nos presenteia com o trabalho *O VÔO CEGO DA “FENIX REI”: MEMÓRIA E AUTENTICIDADE EM NARRATIVAS “AUTO” BIOGRÁFICAS SOBRE ROBERTO CARLOS (1970-1974)*. O artigo analisa narrativas biográficas e autobiográficas sobre shows do “Rei Roberto Carlos”, entre 1970-1974, para interpretá-las como mecanismos que, ao contarem a vida do artista em dados recortes e interesses, são usados na mobilização de significados do mito na vida social e na organização do seu tempo histórico.

Em um momento tão cheio de tensões como vivemos no Brasil de 2018, esperamos que a leitura destes trabalhos sirva de incentivo para os que têm compromisso com a produção histórica séria e socialmente comprometida com os setores da sociedade mais excluídos e marginalizados de nossa sociedade.

Agradecemos aos autores dos artigos, aos pareceristas que nos deram retorno, e a você amigo e companheiro de lutas, leitores deste periódico.

Altemar da Costa Muniz
Editor e Organizador